

LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE USO DOS APARELHOS FOTOPOLIMERIZADORES NOS CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS NA CIDADE DE LAGES SC – 2002

Defesa:

18 de fevereiro de 2003

Membros de Banca:

Prof. Dr. Sylvio Monteiro Junior (Orientador)

Prof. Dr. Mauro Amaral Caldeira de Andrada (Membro externo)

Prof. Dr. Lauro Henrique de Souza Lins (Membro externo)

Resumo:

Este estudo avaliou a intensidade de luz emitida pelos fotopolimerizadores halógenos usados nos serviços odontológicos na cidade de Lages-SC-2002. Um questionário, também foi aplicado aos profissionais e depois de analisado foi possível fazer um diagnóstico da forma de utilização destes aparelhos. Horários foram agendados com os profissionais para efetivar esses procedimentos que constaram de 116 questionários aplicados e 115 aparelhos avaliados com um radiômetro de cura. Três leituras foram executadas em cada fotopolimerizador com intervalo de 30 segundos entre cada uma, e com o aparelho em sua situação de uso rotineiro. A primeira leitura efetuou-se 10 segundos após o fotopolimerizador ter sido ligado. As leituras foram anotadas e feitas médias aritméticas entre elas para uma análise posterior. Diante dos dados obtidos pode-se afirmar que o fotopolimerizador é um instrumento indispensável na clínica odontológica. No entanto 33,91% desses fotopolimerizadores em uso apresentam impropriedades na sua emissão de luz, o que traz sérios problemas aos trabalhos executados com o auxílio dos mesmos, já que o tempo utilizado pelos profissionais, na aplicação de luz (82,76%), esta na faixa de 20 a 40 segundos por incremento, o que não supre a necessidade de tempo adicional aos aparelhos com leitura imprópria. Com relação à manutenção vários problemas foram detectados, quanto à frequência de manutenção, 34,8% dos profissionais não fazem manutenção alguma em seus aparelhos, 55,4% dos aparelhos têm até 5 anos de uso, 62,60% são da marca Dabi-atlante, 70,69% dos profissionais realizam de 60 a 100% das restaurações novas em resina fotoativada, as trocas de restaurações em resina por outra de resina fotoativada acontece num índice considerado baixo. Os profissionais, na sua maioria 87,07%, confiam nos fotopolimerizadores. Em relação a novas tecnologias de fotopolimerização, 51,72% dos profissionais não conhecem o sistema LED. Foi constatado que em 100% dos consultórios pesquisados encontrou-se pelo menos um fotopolimerizador, com o uso maior ou menor de acordo com a especialidade do profissional.